

Mais Bancário

FAÇA
a sua
PARTE

SAMS
somos nós!

Nos 15 anos
do Serviço de Radioterapia

SAMS
recebe novo
acelerador linear

Com a Widex,
quem não
nos ouve,
passa a ouvir.

FERNANDO TORDO & CUCA ROSETA
CANTORES, COMPOSITORES E EMBAIXADORES WIDEX

Informe-se na Widex sobre
as **condições exclusivas**
para beneficiários do SAMS

**COMECE JÁ
A CUIDAR
DA SUA
AUDIÇÃO**



SAMS | Linha de Apoio | Marcações
210 499 999



Serviço disponível no Centro Clínico Ambulatório do SAMS, Serviço de Audiofonia, em Lisboa, ou em qualquer Centro Auditivo Widex em todo o país.



ANTÓNIO FONSECA

Eles comem tudo e não deixam (quase) nada. Até quando?

Resultados da banca no primeiro trimestre deste ano, em comparação com igual período de 2021: lucros do Santander Totta aumentam 350%; no BCP crescem 95,2%; CGD aumenta lucros em 80,5%; Montepio passa de 15,9 milhões de prejuízos para 11,4 milhões de lucros; em contraciclo, o BPI viu os lucros diminuírem 18% (em 2021 registou ganhos extraordinários com a venda de créditos não produtivos). Mais alguns números significativos, relativos ao mesmo período: no BCP as comissões cresceram 12,7%, na CGD 20% e no BPI 12%.

Depois dos enormes lucros do ano passado, a banca a operar em Portugal segue o seu caminho ascendente e congratulamo-nos com o seu sucesso. Mas não podemos deixar de nos indignar com a injustiça na repartição da riqueza, para a qual muito contribuíram os bancários. Os números provam aquilo que os sindicatos sempre defenderam: não havia razão económico-financeira e não era necessária uma tão drástica redução do número de trabalhadores – e ainda menos da forma abrupta e desumana em que foi feita.

Os bancos tinham possibilidade de implementar reestruturações de forma mais gradual, promover saídas sem as pressões devastadoras que exerceram e respeitar os postos de trabalho daqueles que pretendiam ficar. Mas optaram pela força, coagindo os trabalhadores a aceitarem rescisões por mútuo acordo que não queriam e terminando em dois vergonhosos despedimentos coletivos.

O resultado para os clientes, que são a razão de ser do negócio, foram balcões encerrados, deixando-os sem resposta presencial; em contrapartida, aumentaram-lhes o valor das comissões cobradas. Ou seja, para menos serviços, mais custos.

Os bancários que continuam na banca foram contemplados com mais trabalho para substituírem os que saíram, ritmo mais intenso, mais pressão para atingirem objetivos. E aumentos salariais miserabilistas, ainda mais tendo em conta os lucros das instituições onde laboram.

Só ganharam mesmo os acionistas.

É este o comportamento das administrações de um dos setores mais bem-sucedidos e lucrativos do País.

São necessárias mais palavras?

É necessária, sim, ação. E os bancários, com o MAIS, saberão agir. Se calhar, quando menos se espera...



6

Sindical

Impasse negocial no BCP



Questões Jurídicas
Quando o acidente de viação
é em trabalho

19

Sindical

Palavra ao sócio | 5

Grande Angular | 5

A razão dos Sindicatos: aumentos salariais nas ICAM superiores ao ACT | 6

Impasse negocial no BCP | 7

CA de Torres Vedras acompanha | 7

UGT: Novos membros tomam posse | 8

1.º de Maio:

Em nome dos trabalhadores | 9

Respeitar o passado, preparar o futuro | 11

Fundo de pensões: Montepio Crédito financiado a 100% | 14

Fundo de Pensões CEMAH: Financiamento teve de ser corrigido | 16

Questões Jurídicas

Quando o acidente de viação é em trabalho | 19

Formação

Morris Lewes: Uma vida dedicada à banca e à formação | 22

A paixão pela numismática | 23

SAMS

Serviço de Radioterapia do SAMS recebe novo acelerador linear | 25

Alguns números significativos | 25

O parceiro | 28

Já lavou as mãos hoje? | 29

Tempos Livres

Reformados em visita aos Açores | 30

King: Caetano Moço vence final | 30

Sócio do MAIS lança livro | 31

Regional de Santarém organiza convívio piscatório | 31

Talento à prova | 32

Passatempos | 34



SAMS

Assinalado o dia Mundial da Higiene das Mãos

29

Propriedade: Sindicato da Banca, Seguros e Tecnologias – Mais Sindicato
NIF 500 825 556

Correio eletrónico: direccao@mais.pt

Diretor: António Fonseca

Diretor-adjunto: João Carvalho

Conselho editorial: António Fonseca, Cristina Trony,
João Carvalho e Vânia Ferreira

Editor: Elsa Andrade

Redação, Edição e Produção:

Rua de São José, 131 | 1169-046 Lisboa

Tels.: 213 216 100 | Fax: 213 216 180

Correio eletrónico: maisbancario@mais.pt

Grafismo: Ricardo Nogueira

Pré-impressão e Impressão: Xis e érre, xer@netcabo.pt

Rua José Afonso, 1, 2.º- Dto. | 2810-237 Laranjeiro

Tiragem: 34.335 exemplares (4.335 enviados por correio eletrónico)

Periodicidade: Mensal

Depósito legal: 310954/10

Registado na ERC: n.º 109.009

www.mais.pt

Estatuto Editorial

Consultável através do endereço:

[https://www.mais.pt/atividadesindical/informacao/publicacoes/
Pages/estatutoeditorial_bancario.aspx](https://www.mais.pt/atividadesindical/informacao/publicacoes/Pages/estatutoeditorial_bancario.aspx)

A publicidade publicada e/ou inserta no Mais Bancário
é da total responsabilidade dos anunciantes

A Palavra ao sócio



Agradecimento ao SAMS

Não me sentiria bem comigo própria se não enviasse umas palavras de estímulo e reconhecimento a todos os membros que estão envolvidos na equipa dos Serviços de Cirurgia Geral do SAMS, nomeadamente, na pessoa do Dr. António Canudo e Dr. Octávio Reis, um inesquecível imagiologista que me acompanha desde há anos.

Já tive um historial complicado, cancro da mama e posso agradecer o mesmo Dr. ter denunciado de imediato o que vi no momento.

Novamente conseguiu detetar mais um problema que mereceu atenção do Sr. Dr. António Canudo, para cirurgia.

Quero realçar todo o esforço e trabalho desenvolvido pelos enfermeiros, auxiliares e restante pessoal, sempre atentos ao toque de uma campainha.

Quero ainda contar um episódio que se passou e fiquei muito sensibilizada com o jovem enfermeiro Luís Morais, não menosprezando qualquer um da equipa. Tive um ataque de ansiedade muito grande, por me ter esquecido de levar a medicação que tomo há anos e diariamente.

Toquei à campainha, veio o dito jovem, olhou para mim

e disse: tenha calma, não está bem, esqueceu-se de qualquer coisa. Não poderá levantar-se assim. Expliquei e de imediato me trouxe um dos comprimidos e por fim mandou ir à farmácia buscar os restantes, que não havia na Unidade de Cirurgia.

Excelentes profissionais nunca faltavam aos toques das campainhas dos doentes.

E numa altura que todos foram assombrados pela pandemia, julgo terem desenvolvido esforços iguais. Parabéns para a Direção e Coordenação da mesma Unidade.

Todos precisam de Todos e nestas alturas o carinho e calor humano são indispensáveis; e ao Dr. António Canudo, que em cada momento que eu enviava uma mensagem pedindo ajuda por estar só, de imediato me ligava. Parabéns também ao SAMS, uma entidade que frequente há longos anos.

Gratidão.

Maria Fernanda Pereira
Sócia n.º 57311

Grande Angular

ECO

Portugal será o país que mais crescerá na UE em 2022

A aceleração registada no início do ano levará a economia portuguesa a crescer mais do que o esperado. A Comissão Europeia reviu em alta a sua previsão para o crescimento do PIB português, passando de 5,5% em fevereiro para 5,8% agora. Esta estimativa fica acima dos 4,9% estimados pelo Governo e pelo Banco de Portugal, cuja previsão foi feita antes de se saber o comportamento do PIB no primeiro trimestre.

"Após o forte arranque do ano, projeta-se que o PIB de Portugal vá crescer 5,8% em 2022", escrevem os peritos europeus nas previsões de primavera divulgadas esta segunda-feira, explicando que o setor dos serviços, particularmente o do turismo internacional, irá recuperar "intensamente" face à base baixa dos anos anteriores afetados pela

pandemia. Esta revisão em alta acontece depois de o Instituto Nacional de Estatística (INE) ter revelado que o PIB cresceu 2,6% em cadeia no primeiro trimestre, superando todas as expectativas.

Apesar de ficar bastante acima das últimas previsões, nomeadamente a do Fundo Monetário Internacional (4%), a estimativa da Comissão Europeia tem implícita uma contração do PIB em cadeia nos próximos trimestres uma vez que, segundo as contas da Católica e do ECO, se a economia estagnasse ia crescer 6,4% no conjunto do ano.

A concretizarem-se as previsões do braço executivo da União Europeia, Portugal será o país da União Europeia que mais vai crescer este ano. Segue-se a Irlanda (5,4%), Malta (4,2%) e Espanha (4%). A média dos 27 Estados-membros da UE, assim como a média dos 19 Estados-membros da Zona Euro, crescerá 2,7% em 2022.



A razão dos Sindicatos: aumentos salariais nas ICAM superiores ao ACT

MAIS, SBC e SBN quiseram ir além dos valores alcançados no ACT do Setor Bancário e conseguiram: os trabalhadores do Crédito Agrícola vão ter aumentos salariais de 0,9% para 2021 e de 1,3% para 2022

INÊS F. NETO

Os Sindicatos Verticais sempre defenderam que as Instituições que têm Acordos específicos para os seus trabalhadores devem negociar autonomamente as condições salariais e sociais, ao contrário de, por regra, aplicarem anualmente a atualização da tabela e cláusulas de expressão pecuniária acordada em sede de revisão do ACT do Setor Bancário.

Nesse sentido, e relativamente ao processo negocial simultâneo para 2021 e 2022, esse foi também o seu objetivo ao apresentarem uma proposta de revisão salarial consentânea à sua pretensão.

O Crédito Agrícola compreendeu essa necessidade de dar um passo em frente face ao contexto de alteração significativa e repentina da conjuntura nacional e internacional, manifestando a sua disponibilidade para ir mais além e recompensar o esforço e profissionalismo dos seus trabalhadores.

Assim, foi possível chegar à seguinte atualização salarial:

2021:

- Aumento de 0,9% nas tabelas salariais e cláusulas de expressão pecuniária;
- Aumento do subsídio de refeição para 9,90 euros;
- Efeitos retroativos a 1 de janeiro de 2021.

2022:

- Aumento de 1,3% nas tabelas salariais e cláusulas de expressão pecuniária;
- Aumento do subsídio de refeição para 10,50 euros;
- Efeitos retroativos a 1 de janeiro de 2022.

Esta proposta foi enviada ontem a todos os Sindicatos e as Instituições subscritoras do ACT das ICAM farão o respetivo processamento em junho.

Demagogia

A revisão salarial agora alcançada é resultado do esforço destes Sindicatos, rompendo velhos hábitos e tentando alcançar o melhor em cada mesa negocial. Ao contrário do que outros insinuem com a demagogia que lhes é própria, os vários IRCT do setor têm negociações e interlocutores próprios e em cada situação os Sindicatos devem ir o mais longe possível, mas sem perderem a noção da realidade, com a responsabilidade de considerar, a cada momento, o que é melhor para os trabalhadores que representam.

É por isso que os associados destes Sindicatos abrangidos pelo ACT do Setor Bancário já estão a receber aumentos salariais para ajudar a fazer face ao custo de vida, enquanto os outros continuam à espera.

Recuperar em 2023

Não obstante a evolução demonstrada pelo Crédito Agrícola no que concerne ao esforço para minorar os efeitos da inflação, MAIS, SBC e SBN assumem desde já que a proposta de revisão salarial para 2023 estará concentrada na recuperação do poder de compra face às taxas de inflação registadas, nomeadamente a que se consolidar este ano. 

CA de Torres Vedras acompanha

A Caixa Agrícola de Torres Vedras, embora não seja associada da FENACAM, vai atualizar as tabelas salariais e cláusulas de expressão pecuniária para 2021 e 2022 pelos mesmos valores.

Ao tomar conhecimento do recente acordo salarial para 2021 e 2022, a Caixa de Torres Vedras comunicou ao MAIS que seguirá a atualização das tabelas salariais e cláusulas de expressão pecuniária negociadas pela FENACAM, com os respetivos efeitos retroativos. O processamento será efetuado em junho. O MAIS congratula-se com esta posição.



Impasse negocial no BCP

Sindicatos Verticais e banco ainda não chegaram a acordo sobre a revisão salarial para 2021 e 2022, mas espera-se para breve um entendimento

INÊS F. NETO

O processo negocial no BCP para revisão das tabelas e cláusulas de expressão pecuniária para 2021 e 2022 continua sem o acordo do MAIS, SBC e SBN.

Não obstante as inúmeras reuniões havidas e da tentativa de aproximação de posição de cada uma das partes, o consenso não foi possível.

O BCP alega não ter condições para evoluir na sua posição, o que os Sindicatos contestam, invocando os bons resultados recentemente anunciados publicamente. Recorde-se que os lucros do banco aumentaram 95,2% no primeiro trimestre do ano, em comparação com igual período de 2021.

Os trabalhadores e reformados do BCP merecem mais e os Sindicatos não abdicam desse objetivo. E por isso estão a fazer todos os esforços para resolver o diferendo por via da negociação, de forma a chegar a um acordo para defesa dos seus associados.

Assim, é convicção dos três Sindicatos de que nos próximos dias a instituição reconheça a justeza da sua pretensão, sendo possível alcançar um entendimento e concluir o processo. 



UGT

Novos membros tomam posse

Na primeira reunião do Secretariado Nacional da central foi eleito o novo Executivo, bem como as presidentes da Comissão de Mulheres, Comissão de Juventude e Ala de Quadros, todas pertencentes ao Mais Sindicato

PEDRO GABRIEL

A reunião do Secretariado teve lugar no auditório Delmiro Carreira, na sede da UGT, no dia 6 de maio.

A sessão foi a primeira após o 14.º Congresso, que elegeu Mário Mourão como secretário-geral e Lucinda Dâmaso como presidente, bem como o Secretariado Nacional, cujos elementos também já tomaram posse. António Fonseca, Cristina Damião, Daniel Matos, Humberto Cabral, João Ferreira, João Toscano, Mónica Gomes, Pedro Soares e Vânia Ferreira são os membros do MAIS neste órgão.

Equidade

O Secretariado Executivo também contará com os membros do Mais Sindicato Daniel Matos, João Moreira e Tânia Maltez.

A Comissão de Mulheres, a Comissão de Juventude e a Ala de Quadros



Cristina Trony é a nova presidente da Comissão de Mulheres

viram confirmadas as respetivas presidentes, todas pertencentes ao MAIS. Cristina Trony sucede a Lina Lopes na presidência da Comissão de Mulheres e Tânia Maltez substitui Carlos Moreira na Juventude, enquanto Elizabeth Barreiros continuará presidente da Ala de Quadros.

A Mais Bancário publica de seguida os nomes pertencentes ao novo Secretariado Executivo:

Secretários-gerais Adjuntos: Sérgio Monte (SITRA), José Cordeiro (FNE), Soraia Duarte (SINDEL) e Catarina Tavares (SINTAP);

Secretários-executivos: Daniel Matos, João Moreira e Tânia Maltez (MAIS), Dina Carvalho (SINDITE), Carlos Alves (SINTAP), José Arsénio (SINDETELCO), José Vinagre (SINDAV), Lina Lopes (SINDEP), Maria da Graça Patrício (SBN) e Vanda Cruz (SNEET);

Comissão de Mulheres: Cristina Trony (MAIS) e Manuela Felício (SPZN);

Comissão de Juventude: Tânia Maltez (MAIS) e Andreia Soeiro (SINTAP);

Ala de Quadros: Elizabeth Barreiros (MAIS) e Ilda Martins (SBN). ■



António Fonseca tomou posse como membro do Secretariado Nacional



1.º de Maio

Em nome **dos trabalhadores**

Dar a todos os trabalhadores salários dignos e melhores condições de vida é um objetivo claro da UGT para os próximos tempos. O secretário-geral Mário Mourão deixou o aviso aos parceiros sociais que a central sindical não vai deixar de reivindicar o que considera justo. Nem que seja necessário ir para a rua em protesto

PEDRO GABRIEL

No seu primeiro discurso do 1.º de Maio enquanto secretário-geral, Mário Mourão insistiu no combate à precariedade e no aumento dos salários como prioridades, chamando os restantes parceiros sociais a fazê-lo igualmente. "Há uma necessidade urgente de tudo fazermos para a promoção e implementação de um verdadeiro trabalho digno que abranja todos os escalões etários, com especial preponderância para os jovens trabalhadores. É um tema que tem de voltar a ser discutido em sede de concertação social".

O secretário-geral pretende um combate rigoroso à fuga dos jovens para o estrangeiro, valorizando-os quer do ponto de vista salarial quer das condições de trabalho. "Não é possível que após anos de investimento estejam irremediavelmente remetidos para os infindáveis desafios da emigração, escolhendo países de acolhimento que, a troco de salários e condições laborais bem mais dignificantes, beneficiam do investimento feito pelo Estado português, que assim fica mais depauperado quer financeiramente quer do conhecimento necessário ao desenvolvimento socioeconómico". ▶



Mário Mourão no discurso de encerramento

Salários

Mário Mourão deixou a garantia de que a UGT não esquecerá a vontade expressa pelo Governo em melhorar o salário médio, afirmando que é necessário passar das “palavras aos atos” e melhorar os números avançados. “Está provado que o aumento dos salários não prejudica metas orçamentais”, atirou.

O sindicalista também não esqueceu os trabalhadores de plataformas, cuja precariedade tem vindo a aumentar, bem como o trabalho não declarado “que ao obrigar os trabalhadores a não cumprirem as suas obrigações fiscais e sociais os empurra para um futuro cheio de incógnitas”.

Concertação social

Para o secretário-geral, os parceiros sociais necessitam de “encontrar novas fórmulas de negociação transformando o atual método de trabalho num fórum onde as grandes questões da vida, quer no plano nacional quer no plano social, sejam debatidas com franqueza, com lealdade, sem cartas na manga, proporcionando soluções estruturais para problemas há muito enraizados na nossa sociedade”. Ainda assim, adverte que a concertação “não pode nem deve inibir a negociação bipartida entre sindicatos e

empregadores que conduza a contratos coletivos e a acordos de empresa”.

Mário Mourão alertou ainda que a discussão sobre o teletrabalho deve intensificar-se devido aos novos contornos “que acarretam vantagens, mas também desvantagens para trabalhadores e empregadores, o que exige uma acautelada e rigorosa regulação”.

UGT na rua

O secretário-geral anunciou que o próximo Dia do Trabalhador já será comemorado na rua, um “sinal de que as nossas reivindicações encontraram o desejado e indispensável eco junto do atual Governo maioritário e das associações empresariais”.

No entanto, deixa um aviso sério: “Esta comemoração poderá decorrer sob o signo da luta. Se tal acontecer, quero garantir que não será por nossa vontade, porque a preferência da UGT é pelo diálogo e pela concertação”. Mário Mourão encerrou o discurso avisando que a central sindical e os seus sindicatos estarão prontos a pressionar quem não assuma o combate à pobreza e aos baixos salários. Entre outras reivindicações, não esqueceu os trabalhadores vítimas de “despedimentos selvagens e injustificados denominados hipocritamente por rescisões por mútuo acordo”.

Também Lucinda Dâmaso deixou uma palavra para todos os trabalhadores que vivem crises no mercado de trabalho, nomeadamente os jovens e as mulheres, “que por serem mulheres ganham menos que os homens desempenhando as mesmas tarefas e funções”.

A presidente da UGT relembrou as palavras do Primeiro-Ministro António Costa, que assumiu o combate à pobreza. “A UGT está interessada em trabalhar com o Governo para encontrarmos uma solução para que estes trabalhadores deixem de ser pobres, tenham uma vida digna e possam ser pessoas que vivam na sua decência”. ▀



Lucinda Dâmaso não esqueceu os mais desfavorecidos

Respeitar o passado, preparar o futuro



Com a pandemia relativamente controlada mas ainda ativa, a UGT optou por manter a postura responsável adotada anteriormente e comemorou o Dia do Trabalhador com importantes reflexões sobre o sindicalismo e o mundo do trabalho

O primeiro painel foi subordinado ao tema “O sindicalismo e os jovens” e teve moderação do secretário-geral adjunto, Sérgio Monte.

Hugo Bahut, dirigente do Sindel, explicou que é muito difícil para um jovem trabalhar, continuar a estudar e pagar as despesas da casa com salários baixos e mais difícil se torna puxá-los para o mundo sindical. “Tentamos arranjar várias ferramentas, falar com outras associações, mas até eles sentem as mesmas dificuldades. O associativismo não está fácil tanto para as comissões de jovens como para qualquer comissão que tente puxar os jovens. Também membro da Comissão de Juventude da UGT, Hugo Bahut explicou que os jovens já não se reveem no mundo laboral. “O emprego mudou. Há 20 anos as funções, o emprego e os contratos eram completamente diferentes. Cada vez é mais difícil trabalharmos para um acordo coletivo de trabalho ou para um acordo de empresa. Como conseguimos puxar os jovens para isto?”

Ainda assim, Hugo Bahut mostra-se pouco disponível para

deixar de lutar. “Temos de trabalhar para o nosso futuro e é isso que tentamos dizer aos jovens, se não trabalharem para o futuro deles não conseguem nada e o nada já eles têm. É um trabalho difícil, diário, mas acredito que conseguimos”.

Força coletiva

Oriunda do setor bancário, Cláudia Silva referiu que o SAMS ajuda a criar taxas altas de sindicalização no setor, mas lembrou que tudo foi conseguido há muito tempo. “Os jovens, inconscientemente, já dão tudo como adquirido. Eu também já nasci depois do 25 de Abril, a minha realidade é completamente diferente das pessoas que já estão nos sindicatos há muitos anos, que sabem o que lhes custou conseguir ter algumas coisas que hoje tenho”.

Para a dirigente do SBN, um dos grandes desafios dos sindicatos “é mostrar aos trabalhadores, principalmente aos mais jovens, que sem os sindicatos não tinham nem terão os direitos e regalias que têm hoje porque tudo o que ►



O primeiro painel abordou o sindicalismo e os jovens

foi conquistado pode perder-se num instante”.

A sindicalista acredita que o caminho não passa por deixar de lutar, caso contrário é a existência dos próprios sindicatos que está em risco. “É preciso passar esta mensagem aos jovens, convencê-los que os sindicatos estão cá para os ajudar, para defender cada um deles e que individualmente nunca terão tanta força como um sindicato. Se não os captarmos deixa de haver sindicatos”.

Emigração

Para Carlos Moreira, a remuneração de um jovem que hoje entra no mercado de trabalho é muito diferente de há 20 anos, “fruto da subida do custo médio de vida, da paralisação da negociação coletiva mas também da estagnação da economia nacional”.

Para o presidente da Comissão da Juventude da UGT, em Portugal apostou-se, desde os anos 80, “na política de prestação de serviços de baixa qualificação”, ao invés da aposta na diferenciação da economia. “Quadros altamente qualificados foram convidados a emigrar, a receber muito mais nos países para onde iam, o que levou a que perdêssemos gente qualificada. Um País que não aposta nesta empregabilidade diferenciada perde o seu futuro”, disse, explicando que é necessário perceber a mudança. “Hoje os jovens não têm esta visão de fronteira que acaba em Vilar Formoso. Temos de encontrar mecanismos de solidariedade europeia dentro da CES e da UE que permita minimizar os danos que causa em economias mais frágeis como a nossa”.

Oportunidade

De saída do cargo de presidente da Comissão de Juventude, Carlos Moreira é da opinião que a subida do salário mínimo é importante, mas dá o exemplo do seu setor, a Administração Pública, para explicar como também os salários médios têm de subir. “Temos colegas com 30 anos de carreira que ganham o mesmo que o colega que entra hoje”.

Para o sindicalista, os sindicatos têm de dar oportunidade aos jovens. “Temos de lhe dar voz e não ter medo de que errem. Se dermos essa hipótese de haver porta-vozes dentro dos nossos sindicatos, das regionais, dos órgãos nacionais e locais de trabalho, é importante”.

A terminar, Carlos Moreira explicou que os jovens de hoje unem-se por causas em que acreditam, dando o exemplo do ambiente. “Como é que nós tornamos a causa do trabalho numa causa em que os jovens acreditem, em que a maioria se sinta integrada? É indo falar com eles, perceber quais são os seus anseios e dificuldades e perceber o que querem de nós”.

Desafios...

O painel da tarde teve com tema “Os desafios do mundo do trabalho – as mudanças de paradigma” e contou com o ex-ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, José Vieira da Silva, e com Álvaro Pereira, antigo ministro da Economia e Emprego. A moderação esteve a cargo de Catarina Pereira, jornalista do Jornal de Negócios. Analisando os velhos e novos desafios do mundo do trabalho, José Vieira da Silva referiu uma “situação histórica, única e complexa” com a confluência de dois principais movimentos. Por um lado, a evolução tecnológica, as mudanças climáticas, os novos modelos de produção, distribuição e consumo e as mudanças demográficas. Por outro, a sucessão de crises globais como a pandemia e a guerra, a desestruturação das cadeias de produção, as tendências inflacionistas, os riscos recessivos ou contracionistas e as alterações do modelo de globalização.

... e impactos

Para o antigo ministro, esta confluência acarreta impactos previsíveis como a destruição ou forte contração de perfis profissionais, a crise em setores globalizados e com cadeias complexas, a realocação de atividades económicas, o abrandamento do crescimento económico e a pressão para a redução dos custos do trabalho. Este conjunto de impactos vai exigir, na opinião de Vieira da Silva, uma regulação eficiente de tensões sociais, a refundação dos modelos de educação/formação, um reinvestimento no diálogo social, uma regulação eficiente do teletrabalho e uma nova discussão sobre os paradigmas do tempo de trabalho.

Evolução

Socorrendo-se de dados do Eurostat, Vieira da Silva analisou a evolução do emprego entre 2011 e 2021, constatando que a Europa recuperou o emprego que havia



Vieira da Silva e Álvaro Pereira explicaram os novos desafios do mundo laboral



No encerramento do 1.º de Maio deram-se vivas à UGT

antes da crise das dívidas soberanas, tendo mesmo, em alguns casos, aumentado. Apelando a uma relativização dos “araútos das transformações radicais”, o ex-ministro explicou que o trabalho dependente ainda é dominante na Europa, apesar do crescimento das novas formas de trabalho, como por exemplo, o de plataformas.

Vieira da Silva destacou ainda que as formas atípicas e o trabalho independente apresentam elevados níveis de instabilidade e distintas capacidades de penetração nas diferentes atividades e que as estatísticas existentes aparentam fragilidades na captação de tendências mais disruptivas.

Relativamente aos desafios sindicais, o ex-ministro elegeu a recuperação da capacidade de ação no trabalho dependente, a criação de novas formas de organização laboral, o enriquecimento da relação sindical para além da dimensão reivindicativa, uma melhoria da interação entre concertação social e negociação coletiva, um reforço da dimensão da proteção social na ação sindical e uma valorização da pertença ao espaço europeu.

Formação

Por sua vez, Álvaro Pereira começou por referir alguns pontos que ajudam a explicar a mudança no mundo do trabalho e a consequente diminuição da sindicalização, tais como o envelhecimento da população, a automatização, o teletrabalho e o surgimento de mais trabalhos irregulares. Apesar de tudo, “a confiança dos portugueses nos sindicatos permanece muito alta”, referiu.

O atual diretor de Economia da OCDE explicou que o aumento dos serviços em contraste com a diminuição da indústria criou uma mudança estrutural e alertou para o envelhecimento da população, que vai criar um enorme desafio à Segurança Social.

O ex-ministro abordou a automatização do trabalho, sendo que os trabalhadores menos qualificados estão em maior risco de perder o emprego. Este grupo fica mais vulnerável quando se fala de trabalho “irregular” e temporário, que tem



Catarina Pereira moderou o debate da tarde

vindo a crescer em alguns países. Desta forma, a aposta de Portugal tem de passar por mais formação, nomeadamente direcionada para os menos qualificados.

Papel dos sindicatos

Para Álvaro Pereira, as políticas públicas terão um papel fundamental no “trabalho do futuro”, destacando alguns fatores como a aprendizagem ao longo da vida, um contexto de flexissegurança (mais segurança com mais flexibilidade), a reparação e preparação dos sistemas sociais para sociedades mais envelhecidas e o reforço do diálogo social.

Qual será então o papel dos sindicatos no novo mundo do trabalho?

Álvaro Pereira acredita que apesar da diminuição da taxa de sindicalização, o “futuro do trabalho poderá proporcionar um impulso do sindicalismo. Para tal, é fundamental que os sindicatos se adaptem às novas práticas como o teletrabalho ou a flexissegurança.

O antigo ministro acredita que os sindicatos serão uma peça indispensável para o futuro e para a prosperidade do País, deixando ainda rasgados elogios à UGT, que “estará no centro das grandes reformas que vão ter de acontecer em vários setores da nossa economia”. 📌

Fundo de pensões

Montepio Crédito

financiado a 100%



A Comissão de Acompanhamento analisou o relatório do atuário responsável do Fundo de Pensões de Benefício Definido do Montepio Crédito (FPBMC) relativo ao exercício de 2020. A rentabilidade da carteira foi de 3,22%, excedendo a inflação de -0,1%

PEDRO GABRIEL

O financiamento das responsabilidades é feito através do Fundo de Pensões Montepio Geral e a entidade gestora é a Futuro - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A.

No Montepio Crédito estão em vigor dois planos de pensões:

- Benefício Definido: Plano dos trabalhadores - Plano complementar do Regime Público de Segurança Social, que diz respeito às responsabilidades com benefícios de reforma previstas no Acordo Coletivo de Trabalho para o Setor Bancário;
- Contribuição Definida - Plano de pensões para os trabalhadores admitidos entre janeiro de

1995 e fevereiro de 2009 cuja contribuição é igual a 5% da sua remuneração sujeita a contribuição para o Regime Público de Segurança Social.

Demografia

Os dados da população revelam uma responsabilidade constituída, em 2020, para com 106 ativos, 63 ex-

participantes com direitos adquiridos e quatro beneficiários de pensões de reforma, constatando-se um aumento de 0,6% na população total abrangida. O peso total dos ativos diminuiu de 62,8% em 2019 para 61,3% em 2020. Esta redução é contrabalançada pelo aumento do peso do número de ex-trabalhadores de 35,5% em 2019 para 36,4% em 2020. (Quadro 1)

Quadro 1 População Abrangida Total

	Número		Variação	Peso no total	
	2019	2020		2019	2020
Ativos	108	106	-1,9%	62,8%	61,3%
Ex-trabalhadores	61	63	3,3%	35,5%	36,4%
Beneficiários	3	4	33,3%	1,7%	2,3%
Total	172	173	0,6%	100,0%	100,0%

A população trabalhadora ativa tem uma idade média de 46,8 anos (45,9 anos em 2019) e a população de pensionistas tem, em 2020, uma idade média de 68,8 anos de idade (69 anos em 2019).

Relativamente a 2019 verificou-se uma redução da população ativa (-1,9%) e um aumento da massa salarial (1%).

Responsabilidades

Segundo o **quadro 2**, em 2020 o peso das responsabilidades com ativos no cenário de financiamento representa 88,77%, com um cenário mínimo de solvência de 86,46%. O peso das responsabilidades com beneficiários é de 11,2%, com um cenário mínimo de solvência de 13,5%.

Já o valor das responsabilidades com ativos diminuiu em relação a 2019 (-0,6%) e o valor das responsabilidades com beneficiários aumentou (94,9%) no mesmo período, influenciado sobretudo pelo aumento do valor *per capita* da população beneficiária. Neste valor *per capita*, as responsabilidades com ativos diminuíram em relação a 2019 (-0,6%) e as responsabilidades com beneficiários aumentaram no mesmo período (159,9%). Em termos agregados, o valor das responsabilidades passadas a financiar aumentaram em relação a 2019 (5,2%) e as responsabilidades passadas *per capita* aumentaram em relação ao ano anterior (4,6%). (Quadro 3)

Conclusão

Tendo em conta que o financiamento tem sido assegurado pelo Associado, salienta-se deste modo um nível de financiamento de 100% em 31 de dezembro de 2020.

A contribuição em 2020 foi de 39.362.103€, repartida entre o Associado (37.000.000€/94,0%) e os Participantes (2.362.103€/6,0%).

A rentabilidade da carteira no presente exercício foi positiva (3,22%), ligeiramente inferior à rentabilidade do benchmark, que registou 3,60% em igual período. No entanto, o seu valor excede largamente a inflação apurada pelo INE para 2020 (-0,1%).

Quadro 2 Evolução das Responsabilidades Atuariais

I. Valor atuarial das pensões em pagamento (euros)

Reformados e Pensionistas	Cenário de Financiamento	Cenário Mínimo de solvência
Velhice	989 466	542 612
Invalidez	-	0
Viuvez	-	0
Orfandade	-	0
SAMS	88 801	58 660
Subs morte	5 051	3 211
Total reformados e pensionistas	1 083 318	604 483
Peso no total Responsabilidades	11,2%	13,5%

II. Valor atuarial das responsabilidades passadas (euros)

	Cenário de Financiamento	Cenário Mínimo de solvência
Responsabilidades com ativos	5 929 624	2 772 523
Trabalhadores (< INR)	5 929 624	2 772 523
Velhice	1 450 185	583 072
Invalidez	1 634 129	766 658
Sobrevivência diferida	969 438	405 452
Sobrevivência imediata	526 786	360 851
SAMS	1 304 968	637 361
Subs morte	44 118	19 130
Trabalhadores (>= INR) Velhice	-	-
Invalidez	-	-
Sobrevivência diferida	-	-
Sobrevivência imediata	-	-
SAMS	-	-
Subs morte	-	-
Ex-Activos (< INR)	2 631 341	1 088 239
Total	8 560 965	3 860 762
Total responsabilidades	9 644 283	4 465 245
População total		
Peso no Total Responsabilidades	88,77%	86,46%

Quadro 3 Evolução do fundo (Euros)

Valor presente dos benefícios prometidos	Situação Inicial Dez. / 2019	Situação Final Dez. / 2020(**)	Variação %
Ativos	8 613 215	8 560 965	-0,6%
Número (inclui ex-participantes)	169	169	0,0%
Valor <i>per capita</i>	50 966	50 657	-0,6%
Reformados	555 820	1 083 318	94,9%
Número	3	4	33,3%
Valor <i>per capita</i>	138 955	361 106	159,9%
Responsabilidades passadas a financiar	9 169 035	9 644 283	5,2%
Total População abrangida	172	173	0,6%
Valor Fundo Inicial / Valor Fundo Final	9 728 231	10 000 372	2,8%
Exposição Inicial	559 196	356 090	-36,3%
Valor <i>per capita</i>	53 308	55 747	4,6%
% de financiamento do Fundo	106,10%	103,70%	-2,4%

(*) Calculado à taxa de desconto de 1,15%



Fundo de Pensões

CEMAH: financiamento teve de ser

Analisado o relatório de 2020, a Comissão de Acompanhamento concluiu que o nível de financiamento no cenário de solvência mínimo foi inferior ao exigido pelo Banco de Portugal, uma situação entretanto corrigida graças a uma contribuição da CEMAH para o Fundo

No âmbito das funções da Comissão de Acompanhamento foi analisado o relatório atuarial do Fundo de Pensões da Caixa Económica da Misericórdia de Angra do Heroísmo (CEMAH) referente ao exercício de 2020.

O plano de pensões da CEMAH abrange dois planos, o Plano de Pensões A – “Plano de Pensões ACT” e o Plano de Pensões B – “Plano Complementar” sendo financiados através do Fundo de Pensões Fechado CEMAH, gerido pela BPI Vida e Pensões – Companhia de Seguros, S.A.

Demografia

Os dados da população da CEMAH revelam uma responsabilidade constituída no Plano A para com 136 ativos e 12 ex-participantes com direitos adquiridos. No Plano B, é de apenas um colaborador.

Quanto aos reformados, 14 são por velhice, 20 por invalidez e 19 por viuvez/orfandade.

Os **quadros 1 e 2** sintetizam estes números.

Responsabilidades

Para o cálculo das responsabilidades por serviços passados e determinação do custo normal foi utilizado o método do Projected Unit Credit.

No valor atual constata-se que a taxa das responsabilidades com ativos no Plano A é de 45,87% do total enquanto no Plano B é de 47,63% (**quadro 3**).

Quadro 1 Ativos | Participantes com direitos adquiridos

Ativos	Número	Idade Média	Antiguidade Média	Massa Salarial anual (euros)
Plano A-ACT				
Idades < 65 anos	136	42	14	3'010'088
Idades >= 65 anos	0	0	0	0
Participantes c/ Dir.Adq	12	56	n.d.	204'888
Plano B- Complementar	1	64	36	44'069

Quadro 2 Reformados e Pensionistas

Pensionistas	Número	Idade Média	Pensão Total anual (euros)
Plano A-ACT			
Velhice	14	71	227'766
Invalidez	20	73	323'826
Viuvez	18	75	146'993
Orfandade	1	43	4'445
Plano Complementar	-	-	-



corrigido

Quadro 3 Valor atual das Responsabilidades

U: 1000 euros	Plano A - ACT	%	Plano Complementar	Total	%
Ativos idade <65 anos ^(*) ^(**)	9 802	45,87%	717	10 519	47,63%
Pensões de Velhice	9 727	45,52%	717	10 444	47,29%
– Pensões de Invalidez	56	0,26%		56	0,25%
– Pensões de Sobrevivência					
Imediata	19	0,09%		19	0,09%
Ex-trabalhadores com direitos adquiridos	665	3,11%		665	3,01%
– Velhice	665	3,11%		665	3,01%
Reforma por velhice	4 522	21,16%		4 522	20,48%
Reforma antecipada	-	0,00%		-	0,00%
Reforma por invalidez	4 679	21,90%		4 679	21,19%
Pensionistas	1 699	7,95%		1 699	7,69%
– Viuvez	1 549	7,25%		1 549	7,01%
– Orfandade	150	0,70%		150	0,68%
TOTAL	21 367	100,00%		22 084	100,00%

(*) Ativos idade =>65 anos nenhuma responsabilidade

(**) Os valores do SAMS e SUBSÍDIO POR MORTE estão incluídos nos valores das pensões

Quadro 4 Nível de Financiamento (unidade milhares de euros)

	Plano de Pensões ACT	Plano de Pensões Complementar	Total
Responsabilidades por Serviços Totais	11.825	737	12.562
Ativos	11.825	737	12.562
Valor da quota-parte em 31.12.2020	20.137	649	20.786
Nível de financiamento dos Ativos	170,30%	88,10%	165,50%
Responsabilidades por Serviços Passados	21.368	717	22.085
Ativos	9.802	717	10.519
Ex-trabalhadores, Reformados e Pensionistas	11.566	0	11.566
Valor da quota-parte em 31.12.2020	20.137	649	20.786
(Défice) / Excesso existente	(1.231)	-68	(1.299)
Nível de financiamento total	94,20%	90,50%	94,10%
Ativos	87,50%	90,50%	87,70%
Ex-colaboradores com direitos adquiridos, Reformados e Pensionistas	100,00%	-	100,00

É também possível observar que as responsabilidades correspondentes a benefícios em pagamento (reformas e pensões) representam já 49,36% do total contra 50,64% dos ativos e ex-participantes com direitos adquiridos.

Conclusão

De acordo com o **quadro 4**, o nível de financiamento do Plano de Pensões da CEMAH era, em 31 de dezembro de 2020, de 94,1% no cenário de solvência mínimo, inferior ao exigido pelo Banco de Portugal, não estando assim cumprido o rácio mínimo de financiamento, uma vez que as responsabilidades inerentes aos colaboradores ativos devem encontrar-se financiadas em pelo menos 95%.

No entanto, a CEMAH efetuou já em 2021 uma contribuição para o Fundo de Pensões no montante de 741 milhares de euros para o Plano de Pensões ACT, e de 32 milhares de euros para o Plano de Pensões Complementar por forma a cumprir com os níveis mínimos de

financiamento. Tendo em consideração esta situação, os relatórios atuarial e de gestão refletem de forma

transparente a evolução das responsabilidades quer do Plano de Pensões da CEMAH quer do Fundo de Pensões. ▶



Quando o acidente

Sempre que existir um acidente de viação que seja simultaneamente acidente de trabalho, teremos um caso de concurso de responsabilidades, onde cada uma das companhias de seguros será chamada para reparar aquilo que legalmente lhe está atribuído

JOÃO ESCARDUÇA*

Hoje procuraremos elucidar e elencar algumas das questões que se colocam quando se produz um acidente que é simultaneamente um acidente de trabalho e um acidente de viação.

Se o conceito de acidente de viação pertence ao domínio do senso comum, podendo definir-se como o acontecimento fortuito ocorrido na via pública em consequência da circulação rodoviária, de que resultem vítimas ou danos materiais, esteja ou não o veículo em movimento, já o mesmo não se poderá dizer da definição

de acidente de trabalho. Esta, no nosso ordenamento jurídico, podemos encontrá-la na Lei 98/2009 no art.8.º n.º1: "É acidente de trabalho aquele que se verifique no local e no tempo de trabalho e produza direta ou indiretamente lesão corporal, perturbação funcional ou doença de que resulte redução na capacidade de trabalho ou de ganho ou a morte."

Esta definição de acidente de trabalho é, nos artigos seguintes da Lei, concretizada explicitando o que se entende por local e tempo de trabalho, aqui se incluindo as deslocações entre a residência habitual ou ocasional e o seu local de trabalho ou o local de pagamento da



de viação é em trabalho

retribuição; entre o local de trabalho e o local de refeição; entre a residência ou o local de trabalho e o local onde o trabalhador se tenha de deslocar para lhe ser prestada assistência ou tratamento por acidente anterior; entre locais de trabalho quando o trabalhador tenha mais de um; ou entre o seu local de trabalho ou de residência e o local para onde o trabalhador tenha de se deslocar para prestar qualquer serviço relacionado com o trabalho.

Seguro automóvel**...

Quando se produz um acidente de viação, por exemplo quando o trabalhador se desloca de sua casa para o emprego, quererá dizer que o sinistrado pode ser duplamente indemnizado pelos mesmos danos, tanto pelo seguro automóvel (admitindo que a culpa é de um veículo terceiro) como pela companhia de seguros de acidentes de trabalho?

E a resposta a esta questão é que não é possível ser indemnizado duas vezes pelos mesmos danos, mas é

possível ser indemnizado por dois seguros distintos por danos diferentes, ou seja, os seguros não são cumuláveis mas são complementares.

Por isso, sempre que existir um acidente de viação que seja simultaneamente acidente de trabalho teremos um caso de concurso de responsabilidades, onde cada uma das companhias de seguros será chamada para reparar aquilo que legalmente lhe está atribuído, conferindo, desta forma, uma dupla proteção ao sinistrado, sempre que do acidente resultem danos corporais.

Se do acidente de viação apenas se produzirem danos materiais, será o seguro automóvel o único responsável pelo pagamento das indemnizações.

... e de trabalho

Ao seguro de acidentes de trabalho caberá assumir o que se reporta ao dano corporal e perda da capacidade de ganho, designadamente garantir todos os tratamentos médicos e despesas de saúde, reparação das



incapacidades quer temporárias, quer permanentes. E fá-lo-á em espécie, garantindo internamento hospitalar, tratamentos médicos, cirúrgicos, farmacêuticos, respetivos transportes, tratamentos termais, cuidados de enfermagem, serviços de reabilitação médica ou funcional para a vida ativa, apoio psicoterapêutico à família do sinistrado, adaptação do posto de trabalho e tudo o necessário para repor a capacidade de trabalho e de ganho do sinistrado tal como existia antes do acidente, quando tal for possível. Ou fá-lo-á em dinheiro quando estiver em causa o pagamento de pensões, indemnizações, subsídios ou prestações de qualquer natureza.

Complementares

Ao seguro automóvel caberá a reparação de todos os danos patrimoniais não abrangidos pelo seguro de acidentes de trabalho e ainda os não patrimoniais, onde se incluem, por exemplo, os danos morais e o dano biológico.

Nos patrimoniais compreendem-se desde os provocados no próprio veículo aos provocados em objetos que ficaram danificados, como computadores ou peças de vestuário. Mas também aqueles que reflitam perdas futuras, lucros cessantes e todos os relacionados com a perda da capacidade de ganho não cobertos pelo seguro de acidentes de trabalho. Nos danos não patrimoniais são inúmeros os itens indemnizáveis, dos quais destacamos, a título meramente exemplificativo, o dano estético, os danos provocados na vida sexual do sinistrado e do seu

cônjuge, as dores sofridas ou os danos biológicos. Na sequência de um acidente de trabalho, o sinistrado pode ficar com uma incapacidade permanente ou temporária. A incapacidade temporária pode ser absoluta, quando o sinistrado está, nesse período, totalmente incapaz e dependente de terceiros, ou parcial, quando mantém alguma autonomia. A incapacidade permanente pode ser parcial, absoluta para o trabalho habitual ou absoluta para todo e qualquer trabalho.

A determinação da incapacidade é efetuada por referência à Tabela Nacional de Incapacidades, publicada em Decreto-Lei, que é elaborada por uma comissão nacional de peritos designados para o efeito, nos termos do art.º 20.º da Lei 98/2009.

O que acima ficou dito serve apenas para ilustrar a complexidade de um processo desta natureza e a imperiosa necessidade de, quando confrontados com o infortúnio, percebermos a extrema importância de recorrer a profissionais que, em todo o momento, nos garantam que quando o azar bate à porta teremos todos os nossos direitos salvaguardados.

Os sócios do MAIS sabem que, para os elucidar, apoiar e acompanhar neste tipo de questões, como noutras, podem hoje, como sempre, contar com o máximo empenho e dedicação dos Serviços Jurídicos do Sindicato. ▀

**Advogado do MAIS*

***Subtítulos da responsabilidade da Redação*

XXV Campeonato Interbancário

KARTING

Inscrições e informações:

administrativa@mais.pt | www.mais.pt



Calendário

FASE DE APURAMENTO

4 junho | Palmela | 09 horas

25 junho | Évora | 10 horas

10 setembro | Campera | 10 horas

24 setembro | Batalha | 10 horas

8 outubro | Bombarral | 10 horas



Uma vida dedicada à banca

Bancário, formador, explicador de matemática e numismata. Aos 83 anos, a vida de Morris Lewes, sócio reformado n.º 8.768 do MAIS, colaborador do Instituto de Formação Bancária e da APEC – Associação Promotora do Ensino dos Cegos, é muito mais do que meia dúzia de linhas. Formado no Colégio Militar, facto do qual se orgulha, emociona-se quando antigos alunos o reconhecem na rua. “Posso dizer que ensinei e aprendi muito”, confessa-nos nesta entrevista que concedeu à Mais Bancário

PEDRO GABRIEL

Pergunta - Quando começou a sua carreira na banca?

Resposta - Entrei para o Banco Pinto & Sotto Mayor em 1965. E fiz-me sócio do Sindicato um ano depois. Passei por quase todos os serviços no banco, nomeadamente Contabilidade, Estrangeiro, Títulos e até Caixa. Reformei-me como chefe de serviço de formação da Direção de Pessoal.

P - E é aí que entra no IFB?

R - Entrei quase de seguida. Fui reformado em 30 de setembro de 1990 e, salvo erro, entrei no IFB no dia 6 de outubro tendo o curso de formador tirado no Instituto de Emprego e Formação Profissional.

P - Começou logo a dar formação?

R - No período em que estive no Sotto Mayor tive uma ligação com o IFB na área da formação. Depois fui convidado para ser responsável no arranque de um curso, que hoje já não existe, chamado Formação em Alternância. Passados três meses recebi outro convite para a criação do IFB de Cabo Verde. Em cerca de um mês estava a funcionar com o nosso apoio.

P - E no fim desse processo?

R - Voltei para as funções de coordenador da Formação em Alternância, que nunca deixei de ter. Fui responsável



e à formação

em Lisboa e no Porto e era feita tanto em sala, na parte teórica, como nos locais de trabalho, na parte prática.

P - Como funcionava o curso?

R - Era um curso a que concorriam jovens com 14/15 anos, com o antigo 9.º ano de escolaridade completo e que não tivessem reprovado a matemática. E acabava ao fim de três anos, com especialização na banca e era dada equivalência ao 12.º ano a quem conclísse com sucesso. Eu fazia a seleção e no primeiro curso tivemos pelo menos 1.500 inscrições.

P - E quando sai?

R - Quando atingi os 65 anos disse que já chegava mas acabei por ficar mais um ano. Quando abriram os cursos para pessoas mais velhas e com o 12.º ano que procuravam especialização bancária decidi sair.

Setor diferente

P - Como vê o estado da banca atualmente?

R - Eu vivi numa determinada época e a de hoje é completamente diferente. Fiz a minha vida toda no Sotto Mayor, sentia-me bem. Mas no meu tempo haviam algumas agências que tinham mais

de 20 pessoas. Hoje têm muito menos. Encerraram e estão a encerrar muitas agências. A banca decaiu muito nesse aspeto.

Depois as novas tecnologias substituíram muita gente, os postos de trabalho foram muito reduzidos o que fez com que muitos colegas tivessem de sair.

P - Que conselhos dá a um jovem que entre agora para o setor?

R - Conselhos não posso dar por uma razão muito simples. A banca está como nós sabemos. Vejo muita gente a sair mas não vejo a entrar. Não há renovação.

Mas não quero deixar de falar no nosso SAMS. Tenho recorrido aos seus serviços com alguma regularidade e sempre fui tratado com muito zelo e respeito. 



A paixão pela numismática

Para além da formação, Morris Lewes desenvolveu outra paixão: a numismática. É, portanto, conhecedor e colecionador de moedas

P - Para um leigo, o que pode ser entendido como numismática?

R - A numismática é a ciência que trata das moedas. E pode ser considerada uma área no colecionismo. Pode colecionar-se por datas, eras, monarquias, presidentes, etc.

P - Como surgiu esse gosto pela numismática?

R - Herdei do meu pai, que não era numismata mas antes um "ajuntador" de moedas. De vez em quando comprava rolinhos de moedas e juntava em caixas de sapatos. Quando o meu pai faleceu fiquei com elas e resolvi começar a colecionar.

P - Alguma em especial?

R - A coleção da II República, que começa com o centavo de 1917 e tem 1.486 moedas. Só me faltam três pela sua raridade.

P - E tem muitas pessoas que recorrem a si...

R - Muitas pessoas. Vêm ter comigo para saber quanto poderá valer uma coleção de moedas ou alguma moeda em especial.

O Serviço de Radioterapia do SAMS, instalado no Centro Clínico de Lisboa, recebeu um novo acelerador linear dia 7 de maio, data em que comemorou o seu 15.º aniversário. O equipamento permite acesso às técnicas de tratamento mais avançadas



Serviço de Radioterapia do

Inês F. Neto

A aquisição do novo equipamento de última geração resulta de uma longa parceria entre o SAMS e a Mercurius Health, num investimento avaliado em mais de três milhões de euros.

Para assinalar este acontecimento, o SAMS realizou uma comemoração simbólica com toda a equipa de profissionais de radioterapia da instituição e com a presença de outros serviços que diariamente colaboram em estreita articulação no tratamento oncológico. O acelerador linear Varian Halcyon, proveniente dos Estados Unidos, será o primeiro instalado no setor privado em Portugal e o primeiro na região da Grande Lisboa.

Sendo um acelerador linear de última geração, o Varian Halcyon irá permitir o acesso às técnicas de tratamento mais avançadas como VMAT, IMRT e IGRT, bem como à administração de tratamentos complexos e à redução dos tempos de tratamento de radioterapia.

O equipamento reforçará a capacidade de resposta instalada, bem como a diversificação dos tratamentos de acordo com as diretrizes advogadas pela especialidade e a melhor oferta clínica existente na área da Radioncologia em Portugal.

No dia da celebração, o novo acelerador linear foi instalado através de uma grua, de forma a entrar por cima no respetivo espaço no Centro Clínico. Seguir-se-ão todos os ajustes necessários, prevendo-se que entre em funcionamento em julho.

Continuar a fazer bem

"O SAMS é uma marca de referência e hoje é mais uma etapa da nossa vida", referiu na ocasião António Fonseca, presidente do Mais Sindicato e do SAMS, ao assinalar a coincidência (ou talvez não) da chegada do novo



A instalação do novo acelerador linear



SAMS recebe novo acelerador linear

equipamento no dia em que se celebraram os 15 anos do Serviço de Radioterapia.

O presidente recordou que o SAMS foi criado para servir os bancários, sempre a sua prioridade, mas hoje estende os seus cuidados de saúde a outros utentes e à comunidade. ▶



Alguns números significativos

O Serviço de Radioterapia recebe para tratamento doentes e utentes do SAMS, doentes do SNS e dos três hospitais de referência: Centro Hospitalar Lisboa Norte (CHLN), Instituto Português de Oncologia (IPO) e Centro Hospitalar de Barreiro-Montijo (CHBM).

Alguns números:

- Cerca de 70 doentes tratados por dia, cinco a seis por hora;
- Entre 2007 e 2021, apenas em três anos a média de doentes tratados por ano no SAMS com o acelerador linear foi inferior à média nacional: 2007, 2008 e 2014. Nos restantes anos, o SAMS ultrapassou sempre a média nacional (público e privado), que é de 500 doentes;
- Em 2018 e 2019 o acelerador linear do SAMS foi o que tratou mais doentes em Portugal: 922 e 811 doentes, respetivamente;
- De 2007 a 2021, foram tratados com o acelerador linear 8.969 doentes;
- Patologias com mais tratamentos: como paliativo (2.780), cancro da mama (1.997), cancro da próstata (1.438);
- Cerca de 77% dos doentes tratados por ano são referenciados pelo SNS; 23% são do SAMS;
- Mesmo tendo já 15 anos, o desempenho/utilização do acelerador linear nos últimos anos tem sido sempre superior a 96%.



O presidente António Fonseca abriu a sessão

“Com este equipamento de alta tecnologia vamos proporcionar melhores tratamentos a todos”, frisou. António Fonseca salientou ainda a importância da parceria de 15 anos com a Mercurius Health e agradeceu o empenho de toda a equipa, de forma simbólica na pessoa de Lília Moreno, que acompanha o Serviço desde o início.

O presidente manifestou a sua certeza de que “vamos continuar a dar vida a algumas pessoas e a outras

prolongar-lhes o tempo de vida. Esse é o nosso desígnio e é para isso que vocês trabalham todos os dias”.

“Temos um trabalho para realizar, porque o SAMS não para. Com certeza temos mais 15 anos brilhantes pela frente a fazer bem como fazemos”, concluiu.

Inovação

Por sua vez, Anabela Barros, diretora Clínica do SAMS, referiu que “a rede SAMS está apetrechada com

Datas marcantes

O Serviço de Radioterapia foi inaugurado a 7 de maio de 2007, mas a sua história (que começou ainda antes dessa data) até ao presente é um caminho sempre em construção. Eis alguns dados significativos:

1994

- Inauguração do Hospital (novembro);
- Criação da Unidade de Oncologia.

2003

- Inauguração do Centro Clínico de Lisboa na R. Fialho de Almeida (março).

2005

- Atribuição da licença de instalação do primeiro acelerador linear (fevereiro), com o pressuposto de

que o SAMS iria complementar a oferta, em termos da resposta pública. Ou seja, complementar o Serviço Nacional de Saúde (SNS), nomeadamente os hospitais públicos, face às suas dificuldades.

2007

- Abertura da Unidade de Radioterapia (7 de maio);
- Tratamento ao primeiro doente: Sr.^a D.^a Graciela Pinto, que está bem de saúde e é acompanhada um *follow up* na Unidade de Oncologia do SAMS;

equipamentos de elevado nível tecnológico, assegurando altos padrões de qualidade e segurança. A chegada deste novo aparelho é uma mais-valia para o nosso Centro Clínico de Lisboa e para todos aqueles que recorram aos nossos serviços. Com este equipamento vamos conseguir ser mais eficazes no tratamento oncológico". Referindo-se concretamente à unidade de radioterapia, sublinhou



Lília Moreno acompanha o Serviço de Radiologia desde o início

que nestes últimos 15 anos "tem participado ativamente e muitíssimo bem quer a nível de ambulatório, de internamento, da resposta aos nossos doentes e aos doentes externos".

Por outro lado, disse, "garantiu-nos também uma colaboração ativa com unidades públicas e outras, para podermos manter o tratamento ajustado, nomeadamente aos doentes oncológicos, que são uma grande preocupação nossa". O novo acelerador vai assegurar igualmente "outras abordagens de tratamento bem mais eficazes e que representam menos intercorrências para os doentes".

Uma missão que visa "garantir não só a existência da nossa instituição como unidade de saúde de referência, mas também participar ativamente na sua inovação. E nesse sentido este projeto é tão importante dentro da radioterapia", salientou Anabela Barros.

Decisão estratégica

Coube a Ricardo Ferreira fazer um breve historial da Radioterapia do SAMS, salientando as decisões mais importantes e os números dos tratamentos efetuados com o acelerador linear instalado há 15 anos e ainda hoje em utilização, com um bom desempenho (ver caixas 1 e 2).

Referindo a decisão estratégica dos vários Conselhos de Gerência do SAMS em garantir o "fechar do ciclo do tratamento oncológico entre aquilo que é a parte hospitalar, de cirurgia e de quimioterapia, com a componente de radioterapia", destacou os diversos passos realizados, num encadeamento de decisões e investimentos que culminaram agora na aquisição do Varian Halcyon.

Em 2014, o SAMS e a Mercurius Health entenderam dar as mãos e "ir à luta", organizando as respetivas equipas para uma parceria vantajosa.

E porque nesta área a tecnologia está em permanente 

- Foi celebrado um protocolo a prazo com o Serviço de Radioterapia do Hospital de Santa Maria. Foram cinco anos de partilha da capacidade instalada.

2014

- Termina o protocolo com o Hospital de Santa Maria;
- Instituída a parceria de exploração com a Mercurius Health;
- Nos anos seguintes, a parceria prossegue e concorrem a alguns concursos públicos;

- O Serviço de Radioterapia celebra protocolos e recebe de forma regular doentes de três grandes centros de referência: Centro Hospitalar Lisboa Norte (CHLN), Instituto Português de Oncologia (IPO) e Centro Hospitalar de Barreiro-Montijo (CHBM).

2018

- Planeamento estratégico visa a aquisição de um novo acelerador linear;

- É solicitada à tutela a atribuição de uma segunda licença, até ao momento sem resposta.

2022, dia 7 de maio

- Chegada ao Centro Clínico de Lisboa do acelerador linear Varian Halcyon;
- Serviço de Radiologia comemora 15 anos;
- Parceria entre o SAMS e a Mercurius Health quer garantir o presente e o futuro.



António Fonseca (ao centro) rodeado pelos diretores clínicos (primeiros à esquerda) e diretores do MAIS

evolução e os equipamentos desatualizam-se, em 2018 os parceiros começaram “a falar e a planear”, respondendo também à sensibilização das equipas “para nos atualizarmos e evoluirmos”, disse.

“Hoje o novo equipamento chegou: não é futuro, é o presente”, frisou Ricardo Ferreira, concluindo: “Os números alcançados dão-nos confiança e devem dar confiança à administração de que a aposta neste investimento vai ser claramente potenciada por esta equipa.”

E se...

Francisco Alves, que esteve presente no evento em representação da Mercurius Health, recordou vários momentos da parceria, revelando: “O nosso parceiro nesta aventura tem estado sempre disponível e entusiasmado, respondendo aos nossos ‘e se’ de propostas com um brilho nos olhos e os pés na terra. E hoje estamos aqui por isso.”

Distinguiu também o trabalho e empenho da equipa envolvida nos processos de tratamento com o acelerador linear, que o sensibilizou sobremaneira ao dizer-lhe: “Somos pessoas a cuidar de pessoas.”

Face ao futuro da parceria com o SAMS, Francisco Alves adiantou: “O que podem contar da parte da Mercurius é o atrevimento de pensarmos sempre como podemos fazer mais e melhor”, garantiu.

“Esta máquina permite-nos, do ponto de vista mais técnico, ter não só os tratamentos mais avançados mas também mais eficiência, sobretudo no que respeita à minimização do desperdício do tempo de tratamento, de qualidade de vida, do uso das competências dos profissionais de saúde e do número de doentes que podem ser tratados. Esta é a verdadeira eficiência que vai manter a parceria”, concluiu o representante da Mercurius Health. ▶



Da esquerda para a direita: Francisco Alves, Ricardo Ferreira, Anabela Barros e António Fonseca

O parceiro

A Mercurius Health, parceira do SAMS desde 2014, define-se como “uma equipa multidisciplinar com mais de 120 colaboradores especializados, incluindo médicos radioncologistas, físicos, dosimetristas e técnicos, que oferece serviços de consultoria e recursos humanos a hospitais públicos e privados e centros de tratamento oncológico em todo o mundo”.

A Mercurius Health concebe soluções “personalizadas de vanguarda”, resolve problemas, providencia “financiamento” e ajuda “a alcançar a máxima eficiência a partir dos mais recentes equipamentos de radioterapia e medicina nuclear” com o objetivo de alcançar os melhores cuidados aos pacientes oncológicos.



Já lavou as mãos hoje?

O SAMS assinalou o Dia Mundial da Higiene das Mãos no Centro Clínico, alertando para a necessidade de lavagem frequente, com ou sem pandemia

INÊS F. NETO

No dia 5 de maio celebrou-se o Dia Mundial da Higiene das Mãos e o SAMS juntou-se à iniciativa com a campanha “Já lavou as mãos hoje?”. Durante todo o dia esteve montada uma banca no átrio de entrada do Centro Clínico de Lisboa, na qual os beneficiários e utentes que frequentaram o local puderam ver esclarecidas as suas dúvidas sobre a lavagem das mãos e levar consigo um folheto explicativo. A campanha foi organizada pelos Serviços Farmacêuticos do SAMS, com o apoio da LineaMédica.

Hábito a manter

A correta lavagem das mãos foi reforçada nos últimos dois anos devido à pandemia de Covid-19, mas a sua importância mantém-se, independentemente do aliviar das medidas de proteção. Ou seja, essa regra básica faz parte do controlo da infeção, mas é uma medida de continuidade.

Neste Dia Mundial recordou-se que a evidência científica demonstra de forma irrefutável que a higiene adequada das mãos é a ação mais eficaz para impedir a propagação de infeção, já que evita até 50% das infeções durante a prestação de cuidados de saúde, bem como previne as infeções transmissíveis na comunidade, como gripe, infeções respiratórias e diarreias infecciosas, entre outras. Por outro lado, ao reduzir-se as infeções diminui-se

também a prescrição e consumo de antimicrobianos e, consequentemente, a emergência de resistência a estes fármacos.

Lembre-se: é imperioso lavar as mãos, sobretudo antes das refeições, após a ida à casa de banho e depois de tocar em superfícies utilizadas por um elevado número de pessoas. ▶

🕒 20 a 30 segundos

1a



Deposite na palma da mão uma dose suficiente para cobrir toda a superfície

1b

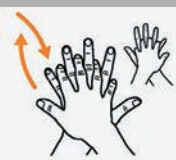


2



Friccionar as palmas das mãos entre si

3



Friccionar a palma direita sobre o dorso da esquerda entrelaçando os dedos e viceversa

4



Friccionar a palma contra palma, entrelaçando os dedos

5



Friccionar dos dedos contra a palma da mão oposta, agarrando os dedos

6



Friccionar com movimento de rotação o polegar com a palma da outra mão e viceversa

7



Friccionar a ponta dos dedos de uma mão contra a palma da outra fazendo um movimento de rotação e viceversa

8



As mãos já estão limpas e seguras



Reformados em visita aos Açores

Trinta e sete pessoas escolheram as maravilhosas terras açorianas para desfrutarem de uns dias de cultura e lazer

PEDRO GABRIEL

A Secção Sindical de Reformados organizou um passeio cultural pelas ilhas centrais dos Açores entre os dias 2 e 6 de maio. Com o nome "Princesas de Bruma", a viagem contemplou passagens pelo Pico, Faial e Terceira. Os sócios e respetivos familiares apresentaram-se bem cedo no aeroporto de Lisboa com destino à ilha do Pico. Uma vez chegados, foram acompanhados por um guia nas visitas à zona de produção vinícola Criação Velha, à Casa de Artesanato/Bordados e a Lages do Pico, onde conheceram o Museu do Baleeiro. A parte da tarde ficou reservada para a subida ao planalto central da ilha, a São Roque, Santo António, Arcos, Lagido e Cachorro, concluindo assim o primeiro dia.

História

O dia seguinte começou com uma travessia marítima até à ilha do Faial, com visitas ao Miradouro de Nossa Senhora da Conceição. Destaque ainda para a Caldeira, a principal cratera de colapso da ilha, e o Vulcão dos Capelinhos. No Centro de Interpretação do Vulcão, os participantes

visionaram um filme 3D sobre a "Formação da Terra" e uma exposição sobre Faróis dos Açores.

O Parque Florestal do Capelo e a estância balnear do Varadouro foram as atrações seguintes, antes do regresso ao Pico.

No terceiro dia foi o barco que levou o grupo até à Horta, na ilha do Faial. Aqui tiveram a oportunidade de visitar a cidade com um guia, bem como o Museu da Horta, a Casa Memória Manuel de Arriaga, o Forte de Santa Cruz e o Peter Café Sport, conhecido pelo famoso gin.

Viagem em altitude

Já na ilha Terceira, os participantes visitaram Angra do Heroísmo, conhecendo locais como o Convento de S. Gonçalo, a Sé Catedral e o Teatro Angrense, entre outros. Após o almoço, subiram ao Monte Brasil, passando pelo Castelo de S. João Batista, e ao Alto da Memória.

O último dia começou pelo Miradouro Varandas da Praia da Vitória, com passeio a pé pela Rua de Jesus, Igreja Matriz, Câmara Municipal e as Casas Solarengas.

A subida à Serra do Cume encantou com a sua magnífica panorâmica.

Antes do regresso a Lisboa, os participantes ainda passearam pela Costa Norte e pelo Museu do Vinho.

A viagem foi um sucesso, com foi atestado pela opinião unânime do grupo. ▶

King

Caetano Moço vence final

O concorrente da Unicre foi o mais pontuado no total das quatro séries e arrecadou o principal troféu

Depois de uma interrupção muito longa por força da pandemia de Covid-19, a final do 14.º Campeonato Interbancário de King realizou-se no dia 2 de abril, na sede do Mais Sindicato, em Lisboa. Com a presença de 12 concorrentes, o mais forte foi Caetano Moço, com um total de 18 pontos ao longo de quatro



séries. Na segunda posição ficou António Marques (Millennium bcp), com 15 pontos, enquanto Alfredo Cóias (Santander Totta) foi terceiro, com 14 pontos.

António Ramos (Millennium bcp) e João Grilo (CGD), terminaram nas posições seguintes, com 14 e 13 pontos, respetivamente.

Sócio do MAIS lança livro

Nuno Goulart, cujos hobbies ultrapassam a escrita, lançou a sua primeira obra na sede da Secção Regional de Ponta Delgada

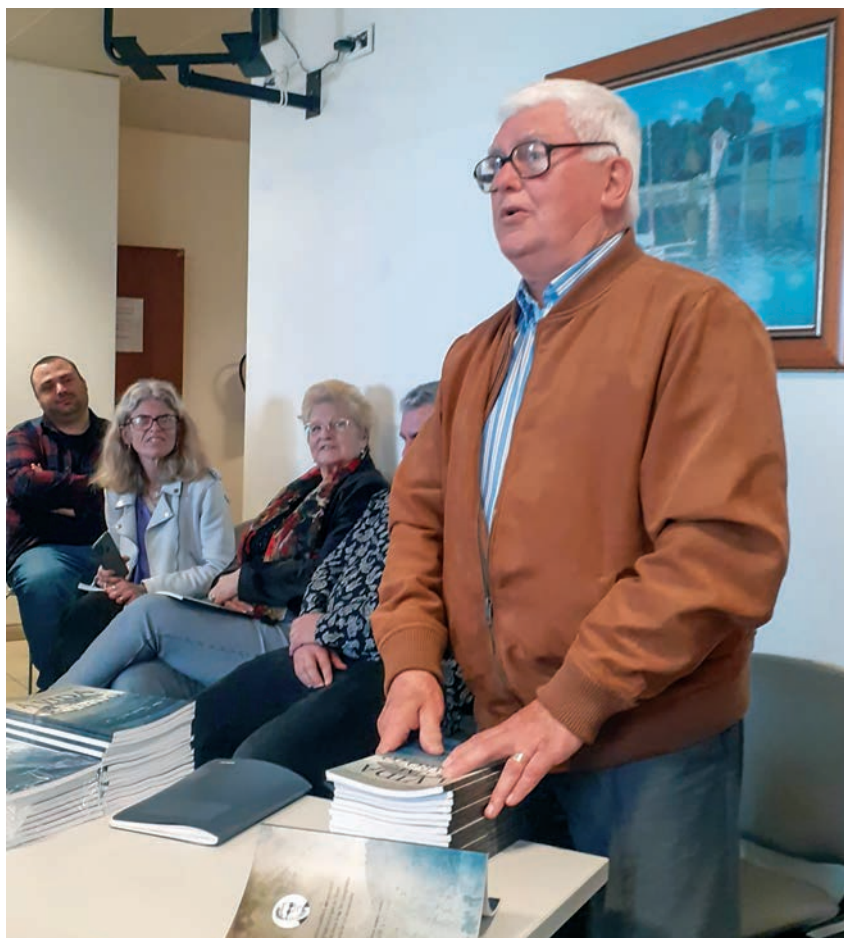
PEDRO GABRIEL



O sócio do Mais Sindicato Nuno Goulart, de 81 anos, lançou o livro "A Vida de Um Picaroto" no dia 30 de abril, tendo contado com a

presença de ilustres convidados, dos quais se destacam o presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, Pedro Nascimento Cabral, do vigário da Igreja Matriz de Ponta Delgada, Reverendo Padre Nemésio Medeiros, entre outras personalidades, familiares e amigos. Sidónio Bettencourt fez a apresentação da obra.

Bancário reformado do ex-Banco Micaelense, BCA e BANIF, Nuno Goulart é um homem eclético, uma vez que além da escrita também tem como hobbies o canto, a música, a poesia e o ténis de mesa, modalidade pela qual foi duas vezes campeão dos Açores nos torneios do



MAIS, então Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas. A Secção Regional de Ponta Delgada, cujo coordenador, Afonso Quental, também marcou presença, estará

sempre de braços abertos para acolher eventos que contribuam para o bem-estar dos seus sócios, beneficiários, utentes e público em geral. 

**68º
Convívio
Piscatório
em Santarém**

18 | JUNHO | 2022



O 68.º Convívio Piscatório vai realizar-se no dia 18 de junho, na Barragem de Magos, em Foros de Salvaterra. A organização está a cargo da Secção Regional de Santarém do Mais Sindicato.

Os interessados devem fazer a sua inscrição até dia 16 de junho através dos seguintes contactos:

243 303 370 / santarem@mais.pt.



A imaginação é o limite

Os associados do MAIS têm nesta página oportunidade de publicar poemas, pequenos contos e desenhos da sua autoria. A seleção das obras enviadas rege-se por critérios editoriais. Os textos para publicação não podem exceder os dois mil caracteres

Guerra contra o ódio... pela paz!

Minha primavera florida, cheia de
papoilas a incendiar o ar
Um mar vermelho onde me perco a
contemplar o seu sorriso
Para esquecer o fumo, as sirenes, os
gritos, as dores, os horrores
Nos campos onde mataram as
papoilas, as flores: tudo o que era
encantador
Refugio-me no mar, onde não há
trigais, nem papoilas, nem pessoas a
sangrar
Respiro o perfume que exala das suas
profundezas, com sabor a sal
Por muito que me esforce não consigo
esquecer os que semeiam o mal
Impedindo os rijos e frios campos de
darem o doce, o saboroso, o desejado
pão
Com que os famintos tanto sonham
e, em desespero, procuram nos
caixotes do lixo
Como é que não compreendem
que semear o pão é uma mui nobre
missão?
O contrário de semear bombas,
minas, ódio, luto, tristeza, morte,
destruição
Como é diferente o coração e as
mãos de quem com arte espalha os
grãos de trigo
Dos que, com mãos ensanguentadas,
destroem estradas, casas, homens,
mulheres, crianças, corações!
Cegos de ódio, não conseguem ver,
por todo o Mundo, praças inteiras a

gritarem, para pararem
Parem de matar, deixem as flores
sonhar, os campos perfumar, e os
corações gritar
O mundo precisa de respirar, não
pode mais violência suportar, nem
canhões escutar
Não separem as mulheres dos
maridos, os pais dos filhos, tirem os
dedos dos gatilhos
Vão para os jardins, mostrar a
beleza e o perfume da natureza aos
vossos filhos
Não percam tempo com coisas
menores, abracem os vossos
sonhos e voem
A vida é bela demais, devemos
aproveitá-la, e nem um segundo
desperdiçar
Não percam a magia de ver uma
criança começar a andar, dizer a
primeira palavra, e o mundo beijar
No amor há muita beleza, nós e que
nem sempre a conseguimos ver
Gostava de ver, em cada coração,
uma flor a florescer, como se
fossem jardins a amanhecer
E fossem crescendo, brilhando,
perfumando o sol até ele, no
horizonte, desaparecer
Amadurecer os sonhos, prender os
ventos nos dedos, abraçar todas as
pessoas, sem medos.

José Silva Costa
Sócio n.º 17296

Primavera das papoilas

Hoje, eu sou uma alma sofredora ucraniana
que às mãos de um filho da Putin(ha) enegrece.
Sou todo um solidário abraço, que da alma emana,
e enleia as mágoas de quem de muito amor carece.

Tresloucado ato de um ditador, cruel, possessivo,
Alma demoníaca, celeiro prenho de negro rancor,
Gérmen do ódio, tirano, exterminador compulsivo,
Símbolo de todo o mal, da paz e do amor
espezinhador.

Ucrânia, povo habitáculo e santuário da esperança,
que nem os mísseis do ódio o teu verde escurecem,
a liberdade será a Vossa proverbial perseverança.
No rio de sangue jorrado das Vossas veias
amanhecem
afogados os invasores assassinos pela sua
intemperança:
As liberdades, por ele regadas, na Ucrânia...
acontecem!

Somos o vírus da hipocrisia

Que ninguém se sinta sozinho, neste altar do mundo
que é a vida.
Que lhe chegue a coragem em forma de miminho!

Os ventos da vergonha que sopram de Chernobyl
Com pétalas de icterícia, infestadas de enfizema,
São versos postados de cru cimento de outro abril
Onde a todo e cheio pulmão se grita o triste poema.

Há versos escritos com sangue da violada Ucrânia,
em estrofes de indiferença que não apagam
Hiroxima.
Há princípios conspurcados que sujam a lei humana
e vírus escondido e disseminado aquém e além
China.

E o inferno que nós alimentamos com verde lenha
E rios de indiferença de onde não saímos escorreitos
Chamusca a nossa hipocrisia que tanto nos assanha.

Há, em nós, egoísmo encardido e castrador da
harmonia
Que muito nos desassossega e carrega de
preconceitos,
São inibidores da partilha comum e da mesma sã
alegria.

José M S Caria
Sócio n.º 17496



funeralvida.servilusa.pt

800 204 222

PLANEAR FAZ PARTE DA VIDA

Liberte a sua família de qualquer encargo
ou preocupação.

Plano Funeral em Vida

Simple | Flexível | Vantajoso | Seguro

CONDIÇÕES ESPECIAIS
PARA SÓCIOS DO SINDICATO E FAMILIARES



Servilusa
AGÊNCIAS FUNERÁRIAS

Sempre do seu lado

Sinónimos & Antónimos

Faça a devida correspondência de cada “Entrada” com o seu sinónimo e antónimo.

	ENTRADA	SINÓNIMO		ANTÓNIMO	
1	BICUDO	ALEGRE	A	ABRIR	N
2	GRANDE	CAPAZ	B	CLARO	O
3	HÁBIL	CHEIO	C	DIA	P
4	IMUNDO	DIFÍCIL	D	INAPTO	Q
5	JOVIAL	ENORME	E	LIMPO	R
6	LIÇA	ESCURO	F	MAGRO	S
7	NEGRO	GORDO	G	PAZ	T
8	OBESO	LUTA	H	PEQUENO	U
9	PARTE	MURAR	I	SIMPLES	V
10	REPLETO	NOITE	J	SISUDO	X
11	TREVAS	PORÇÃO	L	TODO	Y
12	VEDAR	SUJO	M	VAZIO	Z

A sortear: PRÉMIO PORTO EDITORA

Metamorfoses

Alterando apenas uma letra da palavra anterior em cada coluna, forme novas palavras até encontrar o vocábulo final.

P	I	C	O	T	A	R
M	E	L	A	D	O	S

Horácio de Abreu Gomes | Funchal
A sortear: PRÉMIO MAIS

Palavras-cruzadas

Problema 432

HORIZONTAIS:

1 – Mulher muito bela [fig.].
2 – Mulher de costumes duvidosos [pop., pej.]. Flor [ant.]. 3 – Sufixo nominal, de origem latina, que exprime a ideia de origem. Elemento de formação de palavras que exprime a ideia de cunha. Pacóvio [pop.].
4 – Símbolo de ruténio. Enfim. Orçamento Retificativo. 5 – Mulher solteira [coloq.]. Imensidade [fig.]. Serviços de Identificação Civil.
6 – Cerco com arame. Dá com moca em. 7 – Aliança Cooperativa Internacional. Sufixo nominal com sentido diminutivo. 8 – Mulher mandona [ant., pej.]. 9 – Aragem. Mordiscas. A + o. 10 – Partiam. Taxa Anual Efetiva. Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares. 11 – Mulher que tem com alguém uma relação de amizade. Mulher elegante e bonita [coloq.].

VERTICAIS:

1 – Mulher feia ou vesga [pop., pej.]. Mulher morena. 2 – Suavizara. Região Autónoma da Madeira. 3 – Itinerário Principal. Alta Autoridade Contra a Corrupção. Mim [arc.]. 4 – Mulher considerada má ou traiçoeira [pej, vulg.]. Gemer [pop.]. 5 – Ulmeiro. Pé de animal. 6 – Mulher jovem e formosa [fig.]. Mulher muito jovem [pop., pej.]. 7 – Malhadouro. Unidade de peso que, na China, tem valor monetário. 8 – Semelhante. Miados. 9 – Abrev. de doutor. Mulher astuciosa [regionalismo]. Ides. 10 – Designação atribuída por alguns autores aos tempos antecâmbrios. Abrev. de arcaico. 11 – Mulher muito magra [regionalismo, joc.]. Mulher muito bela [fig.].

A sortear: PRÉMIO PORTO EDITORA

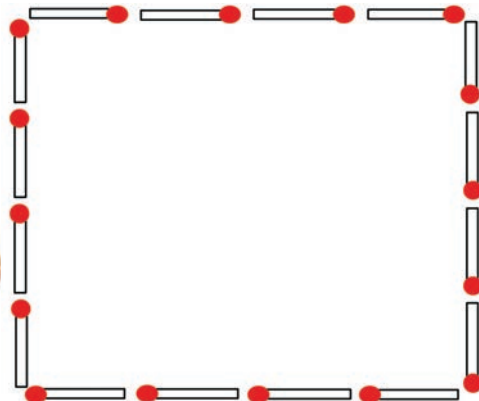
Dicionários adotados: da Língua Portuguesa e dos Verbos Portugueses, da Porto Editora.

“Quem cava um buraco para o próximo, pode cair nele”

Provérbio russo

Os Fósforos

Coloque no interior do quadrado um número ímpar de fósforos de forma a construir quatro espaços com a mesma área.



Sudoku

As casas vazias devem ser preenchidas com os algarismos de 1 a 9 mas de forma a que cada um dos algarismos surja somente uma vez em cada linha, em cada coluna e em cada quadrado.

Fácil 370

			1					
	7		8				9	
		1	9		5			
7			3	5	2			4
	6		7			8		
		3	4	6	8	2		
3			4					8
	9	7	5	2	1	6	4	
			3					

Médio 370

2	1			6				
		7				9		
			3				8	
5							9	
	3			1			5	
6							2	
3			7					
		4				5		
			8			1	7	

Difícil 370

	5							
					1	4		7
	8	7		9		3		
	3			5				
		6	8		7	9		
				2			7	
		3		8		5	1	
4	9	2						
							6	

Fácil 371

	1			7		3		
	8					4		
					9			7
		4	1		6			
3	5						9	6
			2		3	5		
2			8					
		9					8	
		5		2			6	

Médio 371

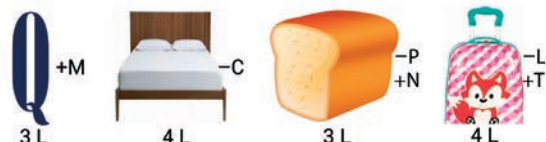
	2						5	
8		5				6		9
	6		8		9		3	
		6		8		4		
			9		1			
	7		6		1			
	4		3		2		1	
6		2				7		5
	7						2	

Difícil 371

3			6		8		4	
		8						
6			3	4			7	
		1						
4		9		7		6		3
						2		
	9		1	2				8
						3		
2	6		5					9

Enigma Figurado

(Provérbio)



A sortear: PRÉMIO MAIS

Manta de Farrapos

A - Pequena fanteixa para procurar objetos no fundo do mar ou dos poços.

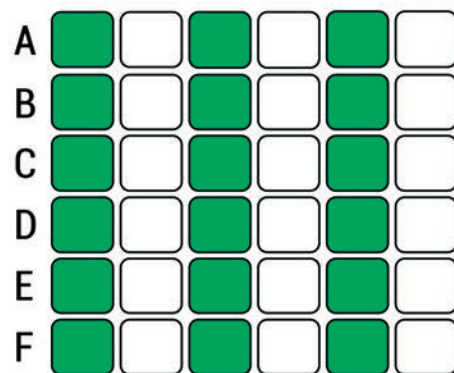
B - Fazer tremer.

C - Nitidez.

D - Passas em silêncio.

E - Mulher que outrora predizia o futuro por meio de oráculos obscuros.

F - Anelar.



Resolvido o problema, encontrará nas colunas 1, 3 e 5 os nomes de três mamíferos.

A sortear: PRÉMIO PORTO EDITORA

Resultados do «Tempo Livre» 430

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	F	A	M	A	Z	O	N	A	M	
2	R	A	N	E	S	C	A	L	C	E
3	A	R	A		O	M	A	R		
4	L	E	G	A	P		M	U	N	I
5	D	O	U		S	O	M		D	I
6	E	U	A		O	L	A		E	L
7	L		I	M	O	L	A		Q	
8	I	C	O	R		N		T	U	T
9	M	O	R		S	E	U		N	E
10	M	I	N	I	S	S	A	I	A	
11	P	I	A		C	A	A		A	R

Palavras-Cruzadas: Premiado: Gilda Maria Vicente Marques (Torres Vedras).

Rios & Cidades: 1-G, 2-L, 3-M, 4-H, 5-A, 6-D, 7-C, 8-J, 9-I, 10-B, 11-E, 12-F. Premiado: Maria do Carmo Bilro Gaspar (Évora).

Palavras Encadeadas: DITADOR [1- Brada/Adail. 2 - Espia/Piaçá. 3 - Abate/Ateia. 4 - Armas/Massa.

5 - Evade/Adeus. 6 - Fedor/Dorso. 7 - Piora/Orate. Premiado: Virgílio Atalaya (Lisboa).

Criptograma: Paz de cajado, guerra é. Premiado: Maria Adriana F. Silva (Funchal).

Crucigrama: Paz por todos. Premiado: João Franco (S. Miguel de Alcainça).

Enigma Figurado: Guerra sem quartel (luta ou perseguição sem tréguas). Premiado: José Marquez (Nisa).

«Tempo Livre» 432 Ano XXVII Respostas até 30 . junho . 2022

Soluções

4	9	1	4	7	5	8	2	3	6	7
5	5	2	8	3	1	7	4	6	9	8
6	8	9	7	3	2	1	5	4	6	7
7	1	6	2	9	8	4	7	3	5	1
8	3	8	1	5	6	9	7	2	4	3
9	8	6	7	1	4	3	2	5	8	9
10	2	4	6	3	7	8	5	1	9	6
11	7	3	5	9	1	6	4	8	2	7
12	6	4	8	2	3	7	1	5	9	6
13	9	5	1	7	4	6	3	8	2	5

Difícil 371

Médio 371

Fácil 371

6	9	2	8	3	7	1	4	5	9	8
7	3	5	1	6	4	2	9	8	7	3
8	4	6	3	7	2	5	1	9	8	6
9	2	7	8	1	3	6	4	5	9	7
10	5	4	9	8	7	1	2	6	3	5
11	3	6	2	5	1	4	7	8	9	6
12	8	1	9	3	7	5	2	4	6	8
13	7	4	6	3	2	1	5	8	9	7
14	2	9	8	7	1	4	3	6	5	9
15	5	1	6	4	2	3	7	8	9	6

Difícil 370

Médio 370

Fácil 370

Centro de **Férias** **e Formação**

Desfrute de um lugar privilegiado
que sabe bem receber quem o visita!

